

# AVISOS AGRÍCOLAS

## ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

### MACIEIRA E PEREIRA

**Pedrado** – Caso tenha efetuado o tratamento até ao dia 19 de abril, como aconselhado na última circular de aviso, ficou com o pomar protegido para esta doença, quer para as chuvas que já tinham ocorrido, quer para a chuva do dia 20 de abril. Prevendo-se continuação de instabilidade do tempo a partir do fim de semana, deve renovar a proteção do pomar logo que termine a persistência de ação do produto aplicado. Prevendo-se queda de chuva durante vários dias, opte por um produto de ação curativa.

**Bichado** – Já se deu início ao voo da primeira geração desta praga e já se atingiu o somatório de temperatura para a ocorrência de posturas de bichado. Para quem optar por uma estratégia ovicida, deve aplicar de imediato um produto de ação ovicida, que da lista anexa inclui uma das substâncias ativas: clorantropilpro, emamectina, espinoterame, fenoxicarbe, indoxacarbe, metoxifeno, spinosade ou tebufeno. Quem optar pela estratégia larvicida, deve aguardar novas orientações.

**Cochonilha S. José** – Estão reunidas as condições para a emergência das formas móveis desta praga. Nos pomares onde esta cochonilha seja uma presença habitual, deve realizar um tratamento com um produto à base de uma das substâncias ativas cuja lista se anexa a esta circular de avisos.

**Aranhinho vermelho** – Já foram observadas formas móveis desta praga nos nossos postos de observação biológicos. Dada a facilidade de proliferação desta praga, aconselhamos a realização de observações visuais aos pomares e caso detete a sua presença em 50-65% dos ramos de macieira ou 40% nas pereiras, deverá tratar com um acaricida à base de: espirodiclofena; abamectina (desde a queda das pétalas) ou etoxazol. Aconselha-se a dar preferência a um acaricida que atue em todos os estados de desenvolvimento: ovos, larvas e adultos.

**Afídios verde e cinzento** – O tempo tem favorecido o desenvolvimento vegetativo e já foram detetados focos destes afídios, que rapidamente surgem após a chuva. Passada a floração, observe 100 ramos e caso detete 1 a 2% de infrutescências, ou 2-5% de ramos afetados com piolho cinzento, ou 15% dos rebentos com presença de piolho verde, deve aplicar um produto à base de: acetamiprida, azadiractina, deltametrina, esfenvalerato, espirotetramato, lambda-cialotrina, ou tau-fluvalinato, que combatem ambas as pragas.

### VINHA

**Míldio** – Já se observaram manchas de infeção primária. Face às condições de elevada pluviosidade no tratamento aconselhado na última circular, aliado ao tempo instável que tem ocorrido e que se prevê continuar na próxima semana, deve renovar o tratamento logo que termine a persistência de ação do produto aplicado. Face ao crescimento ativo da planta, aconselha-se a aplicação de um produto sistémico por forma a proteger os novos crescimentos, de preferência antes da queda das chuvas previstas.

**Oídio** – Continue a manter a vinha protegida contra esta doença, adicionando um anti oídio ao tratamento do míldio ou optando por um produto que combata ambas as doenças. Em vinhas onde não trate para o míldio pode optar pelo enxofre em pó na dose de 20-25kg/ha com maquinaria adequada e a folhagem seca. Dado que se observa um ataque intenso de erinose, o enxofre em pó, como repelente de insetos e ácaros, é o mais aconselhado, também para a manutenção de uma vinha mais limpa.

**Black Rot (podridão negra)** – É uma doença que se controla facilmente, desde que se previna a sua instalação. Observam-se focos com alguma intensidade nas folhas e que devem ser rapidamente controlados para não chegarem aos cachos. Aconselhamos estratégia de luta combinada com míldio e oídio. Consulte lista de produtos enviada na última circular de avisos.

**Podridão cinzenta** – As condições meteorológicas têm sido muito favoráveis à instalação e desenvolvimento deste fungo. Observam-se ataques com alguma intensidade nas folhas, através de manchas vermelho-acastanhadas de dimensão variável, que aparecem na periferia do limbo (aspecto de queimadura). Embora mais esporádico, também se observam sintomas nos pânpanos e cachinhos podendo aqui o fungo destruir as inflorescências ou os pedúnculos das flores, provocando uma "Podridão peduncular". Em vinhas ou parcelas habitualmente afetadas por este fungo, deve tratar com um fungicida aconselhado na última circular de avisos.

## OLIVAL

**Olho de pavão** – Na página superior das folhas aparecem manchas castanhas e verdes, com um tom amarelado na sua periferia, concêntricas e de tamanho variável. A chuva e humidade persistente têm sido favoráveis às contaminações e observa-se uma desfolha considerável provocada por este fungo, que vai enfraquecer as árvores e interferir na diferenciação floral, se não for travada. Nesta fase de desenvolvimento dos botões florais, aconselhamos tratamento com um produto não cúprico. Consulte lista anexa.

**Caruncho** – Já se observou serrim resultante da atividade deste inseto que este ano está a atacar olivais jovens. Não existindo produtos homologados para o seu combate, deve promover medidas culturais: manutenção de bom estado vegetativo e eliminar ramos afetados. Caso observe serrim na lenha de poda que ainda se encontre no pomar, deve retirar e queimar de imediato.

## CITRINOS

**Piolho verde e cinzento** - De modo geral, os afídeos colonizam os rebentos foliares e florais dos citrinos. Encontram-se com frequência na página inferior das folhas, afetando a planta pela extração de seiva e injeção de toxinas. Estes estragos directos podem provocar a formação de distorções nas folhas: (hipertrofia de tecidos herbáceos lenhosos enrolamento e deformação), queda de folhas e flores afetando o crescimento da jovem rebentação e, por vezes, a morte dos raminhos. Por outro lado, a melada excretada por muitas espécies de afídeos constitui uma fonte de alimento para formigas e vespas, cuja acção é prejudicial para a dinâmica dos auxiliares. Pode também provocar queimaduras na planta e servir de substrato para fungos saprófitas, como a fumagina, que cobre os órgãos verdes afectando a capacidade fotossintética e diminuindo o valor comercial dos frutos.

Já se observaram os primeiros sintomas da presença destas pragas na rebentação nova causadora da presença de fumagina nos ramos e folhas (ferrujão). Realize tratamento ao piolho verde se contabilizar 5-10% de rebentos atacados e ao piolho cinzento caso observe 25-30% de rebentos infestados. O tratamento deve ser dirigido aos focos de infestação, com um inseticida homologado, à base de: acetamiprida, azaridactina, deltametrina, espirotetramato, piretrinas, sulfoxafor ou taufluvalinato.

**Afídio preto (*Toxoptera citricidus*)** – O vírus da tristeza dos citrinos (CTV) é transmitido de forma não persistente, por várias espécies de afídeos, sendo o vetor mais eficiente a *Toxoptera citricidus*. As árvores atacadas pela “tristeza” manifestam murchidão e enfraquecimento progressivo, com amarelecimento das folhas, que ficam mais pequenas, caem e os ramos secam. Os frutos, embora por vezes mais abundantes e precoces que o normal, ficam com tamanho reduzido. Caso detete a sua presença, deve informar o serviço da Direção Regional de Agricultura do seu concelho.

## Incentivar o Consumo de Produtos Locais e Recurso aos Mercados de Proximidade



### Alimente quem o Alimenta

Este é o mote para uma campanha levada a cabo pelo Ministério da Agricultura. Uma campanha que pretende, acima de tudo, apelar a um consumo, responsável e consciente, de produtos locais, frescos, seguros e de qualidade e, simultaneamente, agradecer a todas e a todos que, diariamente, trabalham em prol do normal funcionamento do setor da agroalimentar e da respetiva cadeia de abastecimento.

Neste contexto e visando contribuir para a agilização do escoamento destes produtos, os quais também assumem um papel fundamental na garantia de uma alimentação saudável e equilibrada, o Ministério da Agricultura, em parceria com os seus organismos, com a Federação Minha Terra, os Grupos de Ação Local e os Municípios, lança agora esta plataforma [www.alimentequemoalimenta.pt](http://www.alimentequemoalimenta.pt) a partir da qual:

- Qualquer produtor, de forma simples e rápida, poderá efetuar o seu registo para, posteriormente, anunciar os seus produtos e cabazes disponíveis para encomenda/entrega (e condições associadas);
- Qualquer consumidor, com conforto e segurança, poderá pesquisar por Concelho e produtos (biológicos ou não) e desta forma identificar os produtores da sua região e encomendar os seus produtos.

O contexto que vivemos é um desafio que se coloca a todas e a todos. E esta campanha, que agora dá lugar a uma nova solução, é uma missão que todas e todos deveremos abraçar. Por isso, já sabe: por si, por nós, pela Agricultura e pelo País, vamos apostar no que é nosso e, juntos, vamos alimentar este projeto!

A Direção Geral de Alimentação e Veterinária elaborou um conjunto de Orientações Técnicas relativas a regras de higiene a aplicar nas seguintes situações. Consulte em: <https://www.alimentequemoalimenta.pt/normas>

- Regras de Higiene - cabazes da horta para entrega ao domicílio

No âmbito da Pandemia Covid-19, o COTHN-CC elaborou um código de boas práticas para a realização da operação da colheita:

- Código de Boas Práticas para a Colheita de Produtos Horto-frutícolas

**PEDIDO ÚNICO** – O prazo de candidaturas ao Pedido Único, **PU 2020, foi prorrogado até 15 de junho.**

